

### **Mortality in children under five years old in Brazil: evolution from 2017 to 2020 and the influence of COVID-19 in 2020**

Moura EC, Cortez-Escalante J, Lima RTS, Cavalcante FV, Alves LC, Santos LMP.

*J Pediatr (Rio J)*. 2022;98(6):626-634. <https://dx.doi.org/10.1016/j.jpmed.2022.03.004>

Comentado por: Profa. Dra. Denise Cardoso das Neves Sztajnbok

Professora Assistente de Pediatria da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

A mortalidade infantil no Brasil apresentou redução significativa no final do último milênio, devido a medidas voltadas para a saúde da criança e assistência materno-infantil, entre outras. Neste estudo, os autores avaliaram a evolução anual da mortalidade em menores de cinco anos no período de 2017 a 2020 e estimaram o efeito da COVID-19 em 2020. Apesar da redução da mortalidade infantil durante os anos em muitos países, a pandemia de COVID-19 representa um risco de mudança neste padrão, sendo necessária a monitorização do impacto nestas taxas. Os óbitos foram estratificados em neonatal precoce, neonatal tardio, pós-neonatal e de um a quatro anos. A taxa de mortalidade em menores de 5 anos reduziu de 15,7 para 13,7/1000 nascidos vivos devido à queda de algumas doenças perinatais, anomalias congênitas, doenças respiratórias e causas externas. Foram 34.070 óbitos em 2020, com redução de 19% das causas externas e respiratórias, comparados a 2017 (42.141 óbitos), principalmente em crianças de 1 a 4 anos. Isto pode ser atribuído às medidas não farmacológicas adotadas no período de início da pandemia de COVID-19, com menor exposição aos riscos à saúde e redução do número de nascidos vivos. As doenças infecciosas e parasitárias, incluindo COVID-19, doenças respiratórias e de causas externas, além das doenças originadas no período perinatal foram responsáveis por 63,4% das 41.175 mortes em menores de 5 anos em 2019, consideradas causas preveníveis pelos cuidados da saúde da criança como: imunização, alimentação adequada, monitorização do crescimento e desenvolvimento, diagnóstico e tratamento precoces, educação em saúde. Os autores ressaltam o alto risco de neoplasias em crianças de 1 a 4 anos e pós neonatal. A contribuição da COVID-19 em 2020 foi de 417 (1,2%) óbitos, principalmente em menores de 5 anos, bem mais elevada comparativamente a outros países. Provavelmente houve subnotificação dos óbitos atribuídos a outras causas. A Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (MIS-C) teve notificação a partir de julho de 2020, com aumento de casos e mortes em 2021. O risco potencial de aumento da mortalidade por outras doenças decorrentes da COVID-19 e efeitos pós-pandemia gerando alterações epidemiológicas, reforçam a importância da vigilância da clínica pediátrica.

**Para mais informações, leia o artigo na íntegra - [clique aqui](#)**